

CHUCK Y  Dreams

ATORMENTANDO

Misa

Venda Proibida



Aria Martins

LIVRO SEM

Educação LSC



CUSTO

Venda Proibida



Edição: Livros Sem Custo (LSC)

Prólogo



Moa encontrava-se sozinha, isolada em um silêncio perturbador que parecia sufocá-la. O medo se enroscava em seus pensamentos, criando sombras que dançavam ao redor dela na escuridão.

As paredes daquele porão distante, onde ela havia sido levada anos atrás, pareciam se fechar ao seu redor, como garras invisíveis prontas para



devorá-lo.

Ela tinha perdido a noção de quanto tempo fazia, mas achava que já se passavam exatamente cinco anos desde que não via a mãe, o pai ou a avó materna.

O avô era o único que a visitava, mas sumiu também .

Ela era neta de Rickson Yotis. O avô era a sua pessoa preferida, bondosa, que a amava acima de tudo, com o desaparecimento temia que o avô tivesse morto.



Ela tinha medo, porque não sabia o que acontecia, tinha sido levada para uma espécie de escola feminina reservada e distante de qualquer lugar.

Vivia isolada, mas ao mesmo tempo vigiada.

E a tratavam como uma boneca de porcelana. Ainda assim, vivia cercada de silêncio.

Mas agora, no silêncio opressivo, Moa enfrentava seus medos sozinha. Sua

mente oscilava entre a
esperança de que o avô
voltasse um dia e o temor de
que algo terrível tivesse
acontecido.

Por que foi afastada de
toda a família? Porque não
pôde continuar na casa da
mãe e do pai?

Mas o que Moa desejava
mesmo era saber porque ela
tinha uma criança em seus
braços, uma criança que ela
não fazia ideia quem era o pai.

Só sabia que era mãe.



Mais nada...

Como ou quando engravidou? Era um mistério.

Acreditava que engravidou em uma consulta, onde recebeu sedação, era a única explicação, mas nada fazia muito sentido.

Asafe acordou..

Ela foi pegar o filho no berço..

Era um menino lindo..
Não se parecia muito com ela,
isso não.

Apesar de tudo, Moa o
amou.

Se sentou para
amamentar , nesse momento
Anita entrou, era a diretora do
lugar em que estava.

– Ninguém ligou, Anita?

– Oh, menina, não. Eu juro
que quero ajudar, mas tenho
medo de ligar para alguém e
você correr perigo, entende?
Vamos aguardar mais um
pouco.

Anitta sabia que Rickson



Yotis estava ao menos desaparecido, mas tinha medo de contar para Moa, e ela quisesse sair dali. E depois que Moa saísse, não poderia ser mais protegida.

– Não sabe mesmo o que acontece? – Moa perguntou.

– Eu suspeito, mas não posso contar Moa. Sou tão pequena quanto você, nisso tudo. Quem tratava com o seu avô era o meu pai e quando meu pai faleceu, eu só continuei o negócio, você

escondida longe de todas as meninas foi aqui foi uma surpresa. – Anita afirmou.

Anita não sabia se a família de Moa era confiável, por isso não entrou em contato.

Também não sabia como a menina engravidou. Quando assumiu a escola de meninas, Moa já estava ali, assustada e indefesa.

A menina parecia o plano de algo maior, e nas últimas semanas ligações estranhas

chegavam, e também pessoas estranhas rodavam o quarteirão da escola.

Na verdade Moa pressentia o perigo chegando..

Anita era boa com ela, o porão tinha uma grande janela, era confortável e Asafe tinha um bonito enxoval..

Às vezes achava que estava internada em um manicômio, que Asafe era produto de sua imaginação e que Anita fingia ver as suas

alucinações porque era o
melhor a se fazer.

Mas Anita sabia bem que
tudo era real.

E o pior, sabia que Moa
não poderia ficar ali muito
tempo, porque alguém
perigoso de aproximava.

E Anita estava certa,
alguém chegava para
atormentar Moa.

E esse alguém era a
resposta para o bebê que a
neta de Rickson Yotis

carregava nos braços.



Ária Martins

Writer

Chucky aparece pela primeira vez no livro: Me perdoa, amor: Ricardo: Sombras da escuridão .Os livros podem ser lidos de maneira independente, mas se recomenda a leitura de Me perdoa, amor: Ricardo: Sombras da escuridão primeiro, não só para seguir a ordem, mas porquê Ricardo é um grande urso feroz, mas adorável.



Chucky



Chucky ainda podia sentir as correntes em seus pulsos, ainda podia sentir os toques pesados e a raiva que sentia cada vez que uma mão feminina tocava o seu corpo.

E toda aquela raiva tinha começado muito cedo. Ele não se lembrava de uma vida sem aquela angústia e sem aquela sensação esmagadora de não ser humano.



Ele ainda podia ser humano.

Tinha quase certeza que não, quem passou pelo que ele passou, perdia a humanidade.

Chucky era um dos frutos de um orfanato fechado por @buso infantil, na verdade nem era um orfanato, era uma antro de perdição e Abu.so. As freiras que ali regiam, usavam o hábito para esconder a profanação que realizavam diante de Deus e Chucky tinha

tido escolhido como objeto principal do sadismo e da luxúria, isso tudo pela beleza masculina gritante e porque era o único em que a família não procuraria. Afina! não tinha ninguém e foi assim que Chucky cresceu. Seu nome mesmo, era Valentim, mas odiava aquele nome com todas as forças, porque tinha sido escolhido pelas freiras.

Estava livre, mas a sua mente ainda estava presa em um cômodo escondido dentro

da piscina do Orfanato
católico.

Não se lembrava da
infância, só da adolescência,
de adolescente, ele se
transformou em um adulto
sem alma.

Raiva..

Fúria

Ira

Cólera.

Ele nem sabia nomear..

Só sabia que nenhuma

mulher era confiável ou boa, porque tudo que recebeu delas foram toques sem permissão enquanto ele estava acorrentado. Não era um homem, era máquina de oferecer prazer, mas agora tudo tinha se acabado ele estava livre forte e tinha o poder, de máquina de prazer, tinha se transformado em máquina de mat@r.

Mas teria sua vingança, e só tinha uma pessoa que ele desejava atormentar até o

último dia da vida dela, Essa
pessoa era a neta do
mantenedor do orfanato,
Rickson Yotis sabia
exatamente o que acontecia
dentro daquelas paredes e
muitas vezes assistia de
camarote.

Rickson tinha pagado, e
pagado detalhadamente.

Faltava Moa Yotis, a
queridinha do avô pagar.

Ele escutou o som do
carro, era o cunhado que lhe
trazia refeição.

Se sentaram na mesa de madeira..

– Quando buscamos Moa?

– Eu busco, Chucky, você espera aqui. — Foi a resposta de Ricardo.

Chucky não respondeu, deixou o garfo e faca de lado, e usou as mãos para comer a carne e o pão.

– Sabe tudo de construção, podemos melhorar o lugar, fazer mais

um quarto e colocar água quente.

Chucky deu um sorriso.

– Chucky, ela não tem culpa..

– A única mulher inocente que eu conheço, é a minha irmã, todas as outras tem culpa, essa mais ainda, porque tem o sangue de Yotis.

Era hora de mais uma verdade.

– Ela tem o sangue da madre também. _ Ricardo

respondeu.

A madre que o tocava desde muito cedo, a madre só parou quando Chucky matou um freira com as próprias mãos..

Moa Yotis.. tinha o sangue das duas pessoas que mais odiava, mas Moa tinha também uma criança nos braços, e essa criança era filha de Chucky .

Chucky só desconhecia isso.

Restava saber se uma
criança poderia amolecer o
coração que ele nem sabia
existir.

Temos capítulos sábado.

Até lá.



No escuro



Chucky estava debaixo do chuveiro, deixando a água quente cair sobre seu corpo enquanto tentava lavar a sensação de sujeira que o consumia. Às vezes, ele perdia as contas de quantos banhos tomava por dia, uma tentativa desesperada de se livrar das lembranças que o assombravam.

Ainda se sentia sujo pelos contatos que teve com



as mulheres, as mãos delas que costumavam passar horas se esfregando nele, deixando uma marca que queimava em sua pele e em sua alma. Tinha tentado esquecer, mas a ânsia por algo que ele não conseguia definir, o impulsionava a recordar, precisava descontar a raiva em alguém para esquecer.

O cheiro das freiras ainda estava nele, impregnado em cada poro de sua pele, uma

lembrança constante do inferno que ele viveu todos os dias todos os dias na infância e adolescência, só ficou menos pior quando ele se tornou adulto.

Era impossível não voltar para o chuveiro.

O silêncio reinava dentro do pequeno chalé em que ele costumava ficar, uma solidão que ele mesmo escolhera.

Morava na mesma propriedade que a irmã, o cunhado e os sobrinhos, mas

preferia a companhia solitária das sombras.

Não era bom em convivência e não tinha coragem de pegar o sobrinho de 3 meses no colo, pois parecia que profanava a inocência daquele pequeno ser. Já o sobrinho mais velho gostava de caminhar com ele pela propriedade, uma presença que trazia um pequeno conforto em meio ao caos de sua mente atormentada.

Lá fora, uma chuva forte caiu, mas ele não tinha medo dela. Desligou o chuveiro e caminhou pelo chalé com as luzes apagadas, uma sombra entre as sombras. Tinha ficado tanto tempo no escuro por trás da piscina que se acostumou com escuridão, passava dias e dias sem nem mesmo ligar uma única lâmpada.

Depois de vestir uma bermuda, ele saiu para caminhar na chuva, deixando



que as gotas geladas o
envolvessem como um
abraço.

A chuva costumava dar a
sensação de limpeza que
tanto buscava, mas naquela
noite, parecia que nada
poderia lavar a sujeira que o
consumia por dentro. Ele se
ajoelhou no chão, sentindo a
água gelada, e ficou ali,
perdido em seus
pensamentos sombrios.

Em algum momento, a
chuva passou e a lua iluminou



PRÉVIA GRATUITA · OFERTA POR TEMPO LIMITADO

Você chegou ao fim desta prévia.

Continue lendo "Chucky Atormentando Moa Aria Martins L..." e mais de 1 milhão de livros — de graça por 30 dias.

★★★★★ Mais de 1 milhão de leitores já aproveitam

Com o Kindle Unlimited, sua leitura não tem fim:

- ✓ Leia à vontade — explore mais de 1 milhão de títulos sem pagar por livro.
- ✓ Leve para qualquer lugar — baixe o app gratuito e leia onde e quando quiser.
- ✓ Em qualquer tela — celular, tablet, computador ou Kindle — você escolhe.
- ✓ Grandes autores — best-sellers e novos talentos, inclusive títulos em inglês.

COMEÇAR MEUS 30 DIAS GRÁTIS

Cobrança só após o período grátis.

- ✓ Pagamento seguro
- ✓ Acesso imediato
- ✓ Cancele quando quiser

Não precisa ter um Kindle: baixe o app gratuito e comece a ler agora.

Se não quiser ler no aplicativo Kindle, compre o livro [clikando aqui](#).